



Redacção, Administração e Composição—Rua
Barjona de Freitas, n.º 26—28—Tel. 2310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGALI — POR BARCELOSI

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA-
TURAS: Metrópole (pagamento adiantado) ano 20\$00
Hexagonal (excepto o Brasil) 60\$00
Africa 40\$00

Adm., Prop. e Director: Regerio Galda de Carvalho
Editor: José Luindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos
Os Subs. Assinantes gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 23 DE SETEMBRO DE 1950

**SEMANA DOS POBRES
— BARCELOS**

No dia 9 de Agosto do corrente ano, a convite do Ex.º Presidente da Camara, Sr. Dr. Mário Miguel Gandara Norton, reuniram no salão nobre do nosso Municipio as Forças Vivas de Barcelos. Depois de se ventilar diversos assuntos em prol dos necessitados do nosso concelho, foi nomeada uma Comissão para levar a efeito a «Semana dos Pobres», num dos dias de Novembro proximo.

Dessa Comissão fazem parte, além de outras individualidades, os Ex.ºs Presidente da Camara, Vice Presidente, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Delegado de Saude, Prior de Barcelos e os Presidentes dos Gremios da Lavoura e do Comercio.

Segundo lemos, essa Comissão já tem trabalhado no sentido para que foi nomeada, esperando-se que, em breve, nos sejam fornecidos alguns elementos para desenvolvermos a necessaria propaganda sobre tão altruista empreendimento, como é o de dar agasalho aos pobres que não possam trabalhar devido á idade, aos aleijados, aos cegos, etc.

E', pois, dever de todos os barcelenses do nosso concelho receberem, de braços abertos, a digna Comissão e as Sub-Comissões que se lhes dirijam com o fim não só de angariarem generos, lenha, madeiras e aves, mas, tambem, dinheiro para socorrerem os pobres, vestindo-os e alimentando-os e para comprar ou arrendar um prédio para os albergar.

«Dar aos pobres é emprestar a Deus»; por isso, todas as pessoas que possam, devem contribuir conforme as suas possibilidades para tão elevado fim.

E' de erer que nos primeiros dias, do proximo mês, a Comissão encarregada da «Semana dos Pobres» vá bater ás portas dos bafejados pela sorte, a fim de saber com o que pode contar, a bem dos necessitados do nosso concelho.

Avante, pois, e que todos saibam cumprir, são os desejos de «O Barcelense».

DIARIO POPULAR

Ontem, completou oito anos de publicação o nosso cintoante colega—«Diario Popular», que tem como Director e distincto jornalista Sr. Dr. Luiz Forjaz Trigueiros.

«O Barcelense», cumprimenta e sauda todos os que dão brilha a esse importante órgão da Imprensa Portuguesa.

ECOS DA FESTA AO ALCAIDE

No monte da Franqueira—púlpito sagrado onde ressoa, esplendorosa e bela, a voz da História—, realizou-se há duas semanas, num claro domingo de sol, a homenagem ao célebre Alcaide de Faria.

Não assistimos a essa festa, pois só recebemos o convite de subscrever para ela, o que jubilosamente fizemos. Sabemos, porém, que foi brilhante e condigna do Alcaide famoso que em tempos de antanho tão alevantadamente vincou a lealdade portuguesa. E, por isso, felicitamos os seus promotores, á frente dos quais devemos destacar o Sr. Conde de Vilas Boas, companheiro heroico de Mousinho nas lutas bravas de Africa.

Não assistimos a essa festa, como já dissemos. Sentimo-nos, porém, arrependidos de o não ter feito e de não termos ingressado na massa anónima do povo, junto do qual nos encontraríamos bem, tão grato nos foi sempre acamaradar com os simples e os obscuros. Teríamos vivido duas ou três horas de intensa exaltação patriótica; teríamos talvez sentido latejar, ufanas, em nossas veias, algumas gotas de sangue dos Farias—sangue puro e portuguêsissimo, que das margens ridentes do Cávado se espalhou, rubro e quente, pelas vilas e cidades de Portugal!

Comemorações desta natureza falam ao nosso orgulho, á nossa alma. Sacodem-nos os nervos, despertam-nos os brios, como se acordássemos ao vibrar dos clarins numa rútila manhã de vitória! Justas, justissimas, estas comemorações. Assim como festejamos os nossos santos rodeando-os de círios e palmas, assim deveremos festejar os nossos heróis e cobri-los de rosas e loiros. Ah! como desejaríamos ardentemente que o povo da nossa terra se associasse, em peso, a tais comemorações e compreendesse bem o seu eloquente significado! E' que glorificar um herói não é tão sómente glorificar um Homem, muito embora se chame Martim Moniz ou Nuno Gonçalves. E' também glorificar a Raça, enobrecida por tantas façanhas épicas, altos feitos singulares! Estas consagrações impõem-se e deveriam ser cada vez mais frequentes, nomeadamente nos tempos perturbantes de hoje em que uma grande onda, perversa e maldita, rola por esse mundo fora e tenta subverter as pátrias, destruir os templos, profanar os lares! Forçoso é que estejamos vigilantes, de olhos na Pátria, amando-a, defendendo-a, e, se necessário for, dando a vida por Ela, pois morrer pela Pátria é a mais bela das mortes!
Casa da Capela—Setembro de 1950.

MATIAS LIMA

**AINDA O FEITO DO
ALCAIDE DE FARIA**

«O BARCELENSE», órgão Regionalista de Barcelos, que ha perto de quarenta anos vem registando nas suas colunas os factos mais notaveis passados no seu concelho, não pode deixar de transcrever os dois valiosos documentos que seguem, enviados do Comando da 1.ª Região Militar—4.ª Repartição—á Comissão que levou a efeito as Comemorações ao heroico Alcaide de Faria. Ei-los:

Ex.º Senhor Sua Ex.ª o General, Comandante da Região, encarregame de endereçar a V. Ex.ª os meus melhores agradecimentos pela gentileza do convite para assistir á Reconstituição Histórica do Glorioso Feito do Heroico Alcaide de Faria, ao mesmo tempo que felicita V. Ex.ª pelo éxito alcançado em tam significativa homenagem que constituiu uma verdadeira lição do maior valor e oportunidade para os tempos presentes.

Aproveito o ensejo para apresentar a V. Ex.ª as minhas cordeais saudações.

A Bem da Nação Quartel General no Porto, 12 de Setembro de 1950.

Ao Ex.º Senhor Presidente da Comissão Organizadora da Homenagem ao Alcaide de Faria—Barcelos.

O Chefe do Estado Maior da 1.ª Região Militar, João Augusto da Silva Bessa, Major do C. E. M.

Ex.º Senhor Tenho a honra de agradecer

a V. Ex.ª as inumeras atenções e gentilezas que me dispensou por ocasião da festa de homenagem ao Glorioso Alcaide de Faria, levada a efeito pela Comissão da mui digna Presidencia de V. Ex.ª que tam altamente sabe interpretar as lições elevadas do passado.

Rogo a V. Ex.ª se digno aceitar a expressão viva das minhas felicitações pelo éxito solido e tam edificante demonstração e de afirmar o meu desejo sincero e a minha satisfação em poder, de algum modo, contribuir para tam valiosa obra que V. Ex.ª vem desenvolvendo com o coração e com a inteligência. Aproveito o ensejo para apresentar a V. Ex.ª os

meus melhores cumprimentos.

A Bem da Nação Quartel General no Porto, 13 de Setembro de 1950.

Ao Ex.º Senhor Presidente da Comissão Organizadora da Homenagem ao Alcaide de Faria—Barcelos. Aires Fernandes Martins, Cap. do C. E. M.

COMENDADOR MATIAS LIMA

O distinto Escritor, maviioso Poeta e ilustre Colaborador deste semanário, Sr. Comendador Matias Rodrigues de Araujo Lima, fidalgo da mais fina estirpe e que, hoje, publica um excelente artigo neste Jornal, deunos a honra dos seus amáveis cumprimentos, gentileza que muito agradecemos a S. Ex.ª.

DR. MANUEL BARBOSA



No ultimo Domingo, dia 17, fez mais um ano—o 14.º—que, Viatodos, viu desaparecer um dos seus mais queridos filhos—o Dr. Manuel de Oliveira Barbosa, distinto Médico e nosso saudoso amigo e excelente colaborador.

E' com Saudade que relembramos o seu nome—a sua memória—porque S. Ex.ª era o verdadeiro Pai dos Pobres, e mesmo de quem o não era...

Sim, o Doutor Manuel de Oliveira Barbosa era o Pai dos Pobres e de quem não o era, pois, tanto oferecia medicamentos aos necessitados, como a al-

guns remediados. E já são decorridos 14 anos!

**NÃO SERÁ MOTIVO
DE ORGULHO?**

O Sr. Jungers, Governador Geral do Congo Belga, ao despedir-se de Angola onde fora em visita oficial, proferiu um pequeno discurso que transpira sinceridade, respeito e admiração pela obra colonial dos portugueses.

Pelo que viu, soube entender e apreciar a nossa inegalável vocação colonizadora, que definiu luminosamente assim: «No que respeita a Portugal, o que deu grandeza á sua expansão, foi o desígnio elevado que a presidiu, um desígnio de cruzada para a propagação da fé e da civilização cristã, cruzada persuasiva, benevolente e pacífica».

Semelhante tarefa não podia ter vingado sem o factor espiritual, de que lançámos mão com tal poder de penetração que as gentes bárbaras vinham para nós com confiança, seguros de protecção e de amparo affectuoso.

Ainda mal se haviam apagado os ecos do acontecimento, pois fôra a primeira vez que um Governador Geral do Congo se deslocára a Luanda a convite do Governador Geral de Angola, e já a conceituada revista belga de questões coloniais—«Zaire»—publicava um bem elaborado trabalho de oito páginas, intitulado—«A politica indígena no Congo Belga e o exemplo de Portugal».

Em dada altura, o seu autor, Michel Wiste, afirma judiciosamente que «os portugueses, como os franceses, não fazem distincção entre europeus e indígenas». E mais adiante, acentua expressivamente: «Os indígenas de Angola falam o português, pensam português e sentem-se portugueses. A sua terra Natal de Africa é verdadeiramente o prolongamento da Metrópole. E' uma força e talvez a razão da segurança dos portugueses quanto á estabilidade politica das suas colónias, quando, em tantas outras regiões da Africa, se manifestam inquietações que justificam um estado real de tensão entre negros e brancos».

Fiquemos por aqui em citações, para lhes acrescentarmos algumas palavras de comentário.

Só em atmosfera de paz, de disciplina e de confiança se constrói. E porque assim respiramos em Angola, o trabalho rende e a co-

As miserias!

Foi assim que em 29 de Julho de 1933, o saudoso Dr. Miguel Fonseca, barcelense ilustre e um dos mais zelosos e desvelados Presidentes da nossa Camara, intitulou um artigo que «O BARCELENSE», naquela data publicou, no qual amarguradamente se queixava da acção implacavel do machado devastador, derrubando parte das arvores da Cerca do nosso Hospital e outras da nossa cidade.

O Dr. Miguel Fonseca, que sempre teve a boa intenção pela defesa do arvoredo citadino, fazendo com que o plantio das arvores se generalisasse por todas as avenidas, largos, jardins e campos da nossa terra, maguadamente, naquela altura, traduziu assim o dialogo que ouvira daquelas miserias !:

—Porque seria ?

—A pesar de muito novas já tinhamos alguma utilidade !

—Muitas vezes as pessoas que desciam o campo, procuravam o abrigo da nossa sombra !

—E faziam o mesmo os trens e automoveis que por ali estacionavam !

—Quantas vezes ouvi as pobres mulheres do campo que veem a feira louvar-nos, reconhecidas, pela protecção que lhe davamos do sol de verão ou dos rigores do inverno !

—Para executar um grande plano de ajardinamento, indispensavel aos creditos da nossa cidade ?

—Mas estamos habituadas em toda a parte a ser poupadas e defendidas, embora isso acarrete dificuldades de que o bom gosto triunfa galhardamente !

—Por menosprezo do que existe, feito pelas gerações anteriores com os seus magros orçamentos ? De modo algum !

Inadmissivel em quem ocupa no nosso concelho os postos de maior responsabilidade publica !...

Que diria o saudoso Dr. Miguel Fonseca se visse o fr. rescente e frondoso renque de tilias que nos deixou no nosso Campo da Feira, hoje impenitentemente mutilado a pontos de quase todo estar a morrer ?

Sim, ele, o saudoso Dr. Miguel Fonseca, amigo intimo das avoeres, quereria saber, para nos dizer, a razão porque Braga na sua Avenida Central e no seu Parque da Ponte, consente que as arvores cresçam e medrem consoante a sua pujança o permite, bem como o Porto nos Jardins da Cordoaria e S. Lazaro e tantas outras terras que carinhosamente protegem todas as suas arvores e Barcelos, sem dó nem piedade as destroe, mutila e atrofia ?

Naquelas terras veem-se as arvores como mensageiras da Natureza, erguendo os frondosos braços para o Ceu como a pedirem a benção dos astros divinos, aqui veem-se as arvores com os seus cotos mirrados, como punhos serrados, voltados para os Ceus a pedirem a excomunhão para os homens que, tratando-as mal, não permitem que a magnificencia das suas sombras acarriem o que ellas se abeirem para fugirem aos rigores do sol escaldante do verão...

O Dr. Miguel Fonseca se fosse vivo teria ocasião de ver provada a razão da sua repulsa pelo que então se praticava na Cerca do Hospital, hoje Parque da Cidade e lastimosa a perda dos seus esforços que empregou na protecção que dispensou ás lindas tilias do Campo da Feira !

Se aquelas miserias falassem, que diriam ?

Z

lónia prospera a olhos vistos.

No exercicio de 1949, Angola teve um salto positivo de 146 mil contos, e há nos cofres da Fazenda disponibilidades que atingem mais 285 mil contos.

De 1946 até Agosto de 1949 gastaram-se naquella colonia para cima de 400 mil contos em obras do maior interesse.

Como é do dominio público, Angola contraiu um empréstimo de meio milhão de contos para valorização do seu patrimonio em realizações da maior utilidade, de que se destaca a construção do Porto de Luanda. Pois bem: o «Fundo de Fomento» poder á sua disposição 722 931 contos, dos quais só 250.000 provieram de empréstimos. O resto, ou seja quase o dobro, saiu da honrada administração das receitas da Colónia, numa

AOS NOSSOS ASSINANTES

Estamos chegados ao fim do ano e, aliada, temos centenas de assinaturas por receber, o que nos causa grande transtorno.

As assinaturas são pagas adiantadamente, porque, nós, também pagamos o papel, selos e outros encargos todos os meses.

Aos prezados assinantes em divida, rogamos lhes a fmeza de mandarem pagar a esta redacção, evitando-nos, assim, as despesas com a cobrança, que são muitas.

Desejam presunto, verdadeira espectralidade? Visitem o CAFÉ-BAR AVENIDA

Av. Combatentes da Grande Guerra

politica financeira que Salazar ensinou e constituiu na Mãe-Patria o sólido alicerce do Portugal resurgido.

Ninguém até hoje melhor...nem igual!!

C. C.

O Conde de Barcelos foi uma grande figura da nossa história. Propus-me lembrá-la ao sabor de perguntas que minha mulher me fez quando eu e ela, companheira dos meus trabalhos, nos sentamos na cercadura de Pedra, que forma colar a enfeitar, a estatua do santo missionário, D. Antonio Barroso.

Quase todas as noites meditamos sobre a Casa dos Duques de Bragança. Ontem coube a vez de falar no já citado Conde.

Foi muito leal a D. Leonor, esposa de D. Duarte, rei que, pelos infortúnios de que foi vítima, morreu cedo. Nunca o Conde deixou de servir a rainha viuva e o seu sobrinho que mais tarde foi rei, com a viçosa idade de 18 anos.

Contei-lhe as ambições que dominavam o Infante D. Pedro por morte de seu irmão, o Eloquentes. A' viva força, o das Sete Partidas, queria que o nomeassem regente do reino, como de facto conseguiu em cortes de Lisboa em 1439.

O iniciador dos descobrimentos, o Infante D. Henrique, carácter inabalável não conseguiu com as suas boas maneiras e exemplos de poderosa convicção demover as pretensões acesas de seu viajado irmão.

Foi efémera a regência de D. Leonor após a morte de seu marido, D. Duarte, o Eloquentes. Só quando o

Comandante Esteves

Do ultimo numero do nosso prezado camarada—«Jornal do Bombeiro», do Porto—transcrevemos, com a devida vénia, o justo sulto que segue, por se referir ao nosso saudoso amigo e illustre conterraneo, Sr. Comandante Manuel Pereira Esteves:

«O Comandante Manuel Pereira Esteves, de Barcelos, Bombeiro 100 l., no quartel, na secretaria, nos laçados. Foi dos que receberam ensinamentos do Mestre Galtherma Gomes Fernandes, pois a Associação



que durante 37 anos comandara era uma das mais dilectas filhas da que o Mestre ajudara a fundar—Bombeiros Voluntários do Porto.

Não só perderam os nossos camaradas de Barcelos um Comandante dos de verdade, como o perderam e sentem a sua falta os que lhe recebiam as lições. Valores como o Comandante Esteves são coisas que se perdem e que jamais voltam a encontrar-se.

Recordemo-lo com saudade neste mês do aniversario da sua morte em 1936».

O mundo está em efervescência. O vulcão ameaça irromper.

A humanidade atravessa, pois, uma época de incertezas terríveis. Os corações apertam-se e vivem de baixo duma ansiedade constante. O horizonte permanece carregado de nuvens negras. É que a tempestade pode estalar dum momento para o outro sobre as nossas cabeças.

Os acontecimentos precipitam-se. Os homens já não são capazes de os controlar.

Hoje, a vida constitui uma tremenda incógnita. Ninguém sabe o que será o dia de amanhã.

A actividade espiritual do ser humano vegeta num tempo de ignóbil materialismo.

A hipocrisia é o manto fictício com que se cobre a humanidade. A mentira pontifica em todos os sectores. É deusa entronizada. O seu altar é de ouro falso. Todavia, os seus prosélitos encontram-se aos milhões em todas as latitudes e em todas as classes.

Os bonsos, que mantêm o fogo sagrado do culto da piedade, são hábeis, são malabaristas para defenderem os interesses próprios e os de a ita...

A verdade desapareceu da face do globo. As toupeiras e os morcegos não podem suportar o deslumbramento da sua luz. Por isso, tornou-se indesejavel e foi corrida como animal feroz.

Nem nos antepassados nem nos polos encontrou asilo.

Refugiou-se, naturalmente, no outro mundo mais puro e pacífico.

Hoje, só se encontra lama nas almas. A porcaria e o fodor tanto invadem o mundo confessional e politico, como a vida pública e particular. É que o palco que pisamos é uma moineira repugnante.

Na Coreia, os exércitos enrocham-se.

O mundo comunista e o mundo capitalista estão frente a frente.

Por enquanto, estudam e analisam as possibilidades de cada um para entrar depois numa luta de morte. É que os dois sistemas são irreconciliaveis.

A Coreia, presentemente, é o campo de experiência dessas duas forças antagonicas, no extremo oriente.

A Espanha, ainda não há muitos

anos, foi o preliúio, foi a arena ocidental, onde se estabeleceu o laboratório das mesmas potências em causa e aparceram as cobras que deram o indice do valor dos adversários.

Desse rescaldo, surgiu o pavoresco incêndio da 2ª Grande Guerra.

Por erro de visão e egoísmo das democracias capitalistas, dois impérios foram aniquilados: a Alemanha, nazista, e Itália, fascista, em benefício dos ditadores de Kremeleto.

Foi um erro grave que se cometeu.

Hitler e Mussolini consubstanciavam as duas forças capazes de reduzir á expressão mais simples o poder da hidra da estepe. Destruí-los foi um crime que talvez se venha a pagar caro.

A história aliada há-de fazer justiça de reabilitação a esses dois heróis, hoje considerados como réprobos.

Bumid los do palco da vida foi fortalecer, vitalizar o corpo do urso moscovita.

Os dentes e as garras da fera tentam agora rasgar, dilacerar as carnes do sistema capitalista.

Se este se não precata e estriba, vai ao tapete ao 1.º assalto e, conseqüentemente, a sua economia dissipar-se-á como as sombras da noite aos primeiros sintomas do alver.

Seria a fome, seria a miséria, seria a catástrofe... Enfim, seriam as trevas duma idade média em pleno século XX.

Felizmente, graças á Providência, outro poder mais alto se levanta ! E-se poder é a força da Igreja Católica, a única potência espiritual organizada e disciplinada que levará de vencida, até aos glaciários da Sibéria, a terrível heresia do ateísmo comunista.

É que a Santa Madre Igreja Católica tem sido sempre, em todas as emergências de ameaça materialista e de corrupção moral, o baluarte, a salvaguarda dos valores espirituais e, ao mesmo tempo, o farol e a bussola que ilumina e guia a humanidade ao seu posto de salvamento.

Cristo impera, porque é o Sol radiante do Ceu que acende as almas e os corações como verdadeiro Redentor do género humano !

S. A.

Príncipe, D. Afonso atingiu os dezoito anos, é que tomou conta do governo do país.

Mas o Duque de Coimbra sempre insatisfeito sem a situação do comando conduziu-se ao desastre de Alfarrobeira, onde lhe vararam o peito com setas que lhe atravessaram o coração. O seu intimo Conde de Avranches, homem de grande batalhar, tombou neste sangrento encontro momentos depois do seu amo ter expirado.

Duas preciosas vidas se perderam, uma movida pela ambição permanente de governar, outra amiga e leal da primeira.

Em Sagres prescrutava o mar, com olhos penetrantes o Infante D. Henrique, que com os haveres da Ordem de Cristo, ia dilatando o Império. Era o apaziguador das querelas que o Infante D. Pedro içava para se apoderar do Governo da Nação.

Manteve-se fiel a sua cunhada e seu sobrinho como o Conde de Barcelos.

O Infante D. Henrique e o Conde de Barcelos souberam sempre guardar lealdade a seus parentes e antepassados.

Recordei-o sentado na morna pedra, beijada por flores belas porque, nada como estas amenas noites, para nos fazerem reviver o nosso hadissimo passado de

história.

Onze badaladas no relógio da Câmara é um bom aviso para travar o fio da narrativa e ir dormir, para de manhã estarmos mais espertos para a vida.

POR BARCELOS

Filmagem

No dia 8 de Maio do corrente ano, no Teatro Gil Vicente, desta cidade, assistimos á experiencia dum filme cinematografico que continha interessantes aspectos de Barcelos.

Consta-nos que essa película foi adquirida pela Ex.ª Camara Municipal. Se é certo, por que não a faz passar no ecran do Cinema Gil Vicente?

Entendemos que quanta mais propaganda se faça das belezas da nossa Terra, ella mais conhecida se torna.

Habitagões imundas

Chamamos a atenção de quem compete para umas casas que, em Barcelinhos, são conhecidas pelas «Casas dos Delegados», por, antigamente, serem habitadas pelos Magistrados que vinham para Barcelos e que estão agora imundas, envergonhando a cidade.

Obrigue-se, pois, o seu proprietario a proceder á respectiva limpeza, mas com urgencia. Já basta

de fazer pouco dos avisos publicados nos jornais e editais afixados nos lugares do costume.

CINEMA GIL VICENTE

Abriu no ultimo domingo telecinando a nova temporada cinematografica, apresentando-nos uma interessante producao franceza: Rocambola, que agradao 1. tetramente ao numero publico.

Completa este filme o que vai ser exibido no dia 8 de Outubro e que se intitula:

A Desforra de Bacarat filme movimentado e cheio de imprevistos.

— Amanha, ás 15.30 e ás 21.30 sera exibido o filme polietico de grande classe:

Entre as Il e a meia noite

Com o grande actor francez Louis Jouvet, numa notavel interpretacao.

— A seguir:

Conflitos de alma com Humphrey Bogart.

Casamentos

Está para breve o unico matrimonio do nosso amigo e conterraneo, Sr. Luis Manuel de Azevedo Miranda, inteligente Architecto, filho da Sr. D. Lucia Duarte Azevedo Miranda e do nosso tambem amigo Sr. Arminio Miranda, com a Sr. D. Maria Luiza Beles Ferraz de Oliveira, gentil filha da Sr. D. Estefania Beles da Costa Almeida Ferraz de Oliveira e do nosso amigo Sr. Prof. Manoel Oliveira.

— No dia 10 do corrente, na nossa Igreja Matriz, consorcioo-se o Sr. Sereno da Ponte Gonçalves da Silva, com a Sr. D. Maria José Fernandes Moreira.

— Sabado, na mesma Igreja, realizou-se o casamento do nosso prezado amigo, Sr. Francisco da Silva, digno e inteligente Funcionario da Caixa Geral de Depósitos e Previdencia, com a Sr. D. Maria Orianda de Jesus da Silva, gentil filha do nosso tambem amigo, Sr. Alvaro da Silva.

— Domingo, na Igreja Matriz, tambem se casou o Sr. Antonio Jorge Ramos Vieira, com a Sr. D. Rosa da Costa Azevedo e o Sr. Mário Ramos Vieira, com a Sr. D. Adelaide Oliveira dos Santos.

— Aos ovos lares cristãos, desejamos as melhores venturas.

Ensinio

No Colégio «Alcaldes de Faria», desta cidade, obtiveram aprovacao nos seus exames de passagem do 4.º para o 5.º anno do liceu os seguintes alunos.

- Beatriz Horta Carneiro, 11 valores; Celia Carracha Matos, 12 valores; Maria Alice da Silva Ribeiro, 11 valores; Maria Elisabete Rodrigues, 11 valores; Maria Emilia de Azevedo Lavado, 11 valores; Maria Emilia da Silva Matos, 10 valores; Maria Hortense Pinheiro dos Santos, 11 valores; David Fernando Duarte Soares, 11 valores; Henrique Martins Neiva, 11 valores; Inacio Pires Lavado, 12 valores; Joaquim Correia da Silva, 12 valores; Joaquim Roriz Pereira, 11 valores; Jorge Cupertino Lamelas e Silva, 11 valores; Jorge Ferreira Miranda, 10 valores; Luiz da Silva Correia, 10 valores; Manuel Cunha Sousa Almeida, 10 valores.

No Monte Sagrado da Franqueira

No nosso Monte sagrado da Franqueira tem-se celebrado todos os Domingos Missa, e este piedoso acto continua a realizar-se até ao fim do mês de Outubro.

A frequencia tem sido da molda a merecer os mais justos louvores á Confraria que tomou a iniciativa de movimentar mais aquele historico Monte.

Nos 2.ºs Domingos de cada mês, há camionetes para transporte dos fiéis que ali sobem oão só para ouvirem a Missa como tambem para cumprirem as suas promessas por Graças concedidas por Nossa Senhora.

Ao publico

Deseja calçado barato?

Visite a Sapataria de Americo Martins de Azevedo, que ex-cata, por medida, todo e qualquer modelo. Tambem modifica e conserta todo o calçado, por preços convidativos.

Campo Camile Castelo Branco, 72—73 (Antigo Campo de S. José)

Donativo

O nosso illustre conterraneo e amigo, Sr. José Barreto de Faria, districto Farmaceutico e digno Director do Laboratorio «União de Lhas», entregou-nos 100.000, sendo 50.000 para o nosso pessoal gráfico e 50.000 para os pobres. Bem haja.

PROBLEMAS EM CEILAO

Depois da segunda guerra mundial effectou-se em toda a Asia um desenvolvimento enorme e varios dominios tiveram guerra para obter a sua independencia.

Todas as dificuldades ainda não estão resolvidas, mas a posição de muitos destes dominios mudou-se fundamentalmente. Aos dominios cuja situação se modificou, pertence tambem Ceilão, que desde 4 de Fevereiro de 1948 é um «dominio» da Inglaterra e assim obtve um alto grau de independencia. Mas esta mudança não tem, de forma nenhuma, resolvido os problemas no pais. Há, p. e. o. problema da população.

Em Ceilão vivem cerca de 7 milhões de pessoas, sendo 2/3 delas Sinealenses. O resto compõe-se de meio milhão de Ceilões—Tamils, 800.000 Indios e de Moaros, Burgheres e Malaios. Um dos maiores problemas é que uma terça parte da população portanto não consiste em singalenses bem que esta minoridade trabale na classe media, industria e em plantações e não recoba direitos civis senão após varias dificuldades.

Além disso há ainda muitos outros problemas para o novo Estado e o Governo está com cuidados por encontrar trabalho para cada um e com o problema de alimentação e de habitação. Exactamente num pais tropical como Ceilão é preciso que a população esteja bem alimentada e hospeda. De contrario, o perigo de infeccção pela malária torna-se muito maior, pois é em circunstâncias não higienicas da vida diaria que os mosquitos de malária que transmitem as febras, pres-

peram ao melhor. Alias existe um excelente remedio contra estas febras, a saber a quina, fabricada da casca de quina. Em 1938 a Comissão de malária em grupo de peritos da antiga Sociedade das Nações publicou o seu relatório e neste livro aconselhou e, o. uma dose de 1—1.3 grammas de quina por dia durante 5—7 dias para o tratamento de um ataque de malária e, a titulo de profilaxia durante toda a estação uma dose de 400 mg. de quina.

Tomando-se em consideração que milhões de homens em todo o mundo morrem anualmente pelas terriveis febras de malária, é muito resolvel que os habitantes de regiões quentes se armem contra esta doença.

CARLOS ARAUJO



Quinta-feira, teve a sua festa natalicia, completando 50 anos, o nosso amigo Sr. Carlos A. Vileso de Araujo, acreditado socio da Casa que foi fundada pelo seu saudoso avô—Tomaz José de Araujo.

Parabens, muitos parabens, e que continue a fazer anos, são os votos de todos os que labotam nesta Trincheira.

Bons sucessos

Com felicidade, deu á luz uma menina a dedicada esposa de nosso amigo e assistente, Sr. Manoel Correia Fernandes, conselheiro Negociante.

— A dedicada esposa do nosso amigo Sr. José Manoel Meira Arriveado Lago Magalhães, deu á luz um robusto rapaz. Parabens.

Para o Brazil

A fim de embarcar para o Rio de Janeiro, onde se encontra seu marido, partiu para Lisboa a Sr.ª D. Maria Teresa Barros de Faria, irmã do nosso amigo, Sr. João Barros de Faria, habilit ornamentalista, de Barcelinhos, que a acompanhoe até á Capital.

Roubo

Os galanos assaltaram o escritorio da Fabrica de Refrigeraçoes do nosso amigo Sr. Antonio M. dos Reis, roubando-lhe um cofre portatil com mais de cinco centos. A P. S. P. investiga.

Farmacia de serviço

Amanha, excentra-se de serviço a Farmacia Carlos Ramos.

DESPORTO

CAMPIONATO REGIONAL

Gil Vicente, 2 F. C. de Fafe, 1

Uma regular assistencia presenciou no passado Domingo a escassa e difficil victoria do Gil Vicente sobre o F. Clube de Fafe, em jogo a contar para o Torneo Regional.

Dissemos escassa, porque a diferenca minima de golos não correspondeu á categoria do nosso representante em relação ao Clube visitante; e, ao affirmarmos uma victoria difficil, tivemos em vista a tatica posta em jogo pelo F. C. de Fafe, pois as suas rêdes estavam geralmente guardadas pela maioria dos seus atletas.

Não foi uma prova, como tantas outras, que deixou uma impressão agradavel na assistencia; uma arbitragem inconstante, cheia de erros e repleta de incompetencia. Deslealdade da turma que nos visitou, por vezes aggressiva e sempre longe das boas normas desportivas. Os agilitas tambem desmoralizados e desmorteados, tais foram as condições em que o desafio decorreu.

A uma aggressão traçoelra e brutal dum atleta de Fafe a Tita, este procura defender-se e é posto fóra do jogo, porque o Arbitro não via... (os Arbitros só veem o que lhes apetece)... a aggressão.

Depois de algumas jogadas conduzidas por Garcia e Teixeira o Gil Vicente consegue finalmente os dois golos da victoria.

Aos atletas compete não só a missão de jogar como tambem a da disciplina. Um acto indisciplinar, mesmo em defesa propria, acarreta para o Clube, com a excepção apitada ao atleta, sérias dificuldades que nem sempre podem ser resolvidas de momento.

Bem sabemos que não é proprio dum homem acusar médo para não ser cobarda. Mas a Lei do futebol está prevista de forma que não admite faltas de disciplina, embora os Arbitros só interpretem essa Lei quando muito lhes convem.

Há que sustentar a disciplina, tanto mais que o Gil Vicente é um Clube a quem há alguns anos lhe não é castigado algum jogador; e os que presentemente defendem as cores da colectividade tem a obrigação de continuar essa já tradiçao para maior honra e gloria do Clube e para prestigio do futebol barcelense.

Amanha o Gil Vicente vai a Fafe para jogar com o Club daquela localidade, na 3.ª jornada a contar para o Regional.

BALANÇO: NO DOMINGO PASSADO 2.ª JORNADA

Table with 2 columns: Team and Score. Gil Vicente—F. Fafe 2-1, Sporting Fafe—Famalicão 3-1, Monção—Vizense 2-0.

TABELA:

Table with 5 columns: J., V., E., D., P. and 5 rows of team statistics.

LAUBINDA DA SILVA VIEIRA Parteira e Enfermeira Com longa prática nos Hospitais e Maternidade de Coimbra. Rua da Madalena, n.º 10

CASAL, SEM FILHOS Precisa-se dum, para pequena quinta. Informa esta redacção.

Cumprimentos Apresentaram-nos amáveis cumprimentos, nesta redacção, os nossos amigos e assistentes, Srs. Padre José Joaquim Garcia de Oliveira, Antonio Tomas de Araujo, Professor Manoel de Jesus de Sousa Almeida, Dr. Ildio Nunes de Oliveira, Mário Norton, João Estavas Miranda, Tenente-Coronel Manoel Carmoas Gonçalves, Dr. Franklin Nunes, Professor Sergio Varela de Oliveira, Florido Meira de Carvalho, Professor Luis Coelho e Professor Antonio Meireles.

Doentes Vão obtendo melhoras, o que estimamos, os nossos amigos Srs. Manoel Pereira Vilas Boas e José Pereira Duarte

Reconstituição Histórica do Feito Glorioso de Nuno Gonçalves, Alcaide do Castelo de Faria

Exortação pronunciada em Barcelos, a 10 de Setembro de 1950,

pelo Ex.º Sr. Aires Fernandes Martins Cap. do E. E. M.

- Dig.ºs Descendentes dos heroicos guerreiros do Castelo; Ex.º Representante do Venerando Chefe do Estado; Ex.º General Comandante da Região; Ex.ºs Autoridades Ecclesiasticas, Politicas e Administrativas; Ex.ºs Comissão Organizadora; Minhas Senhoras e Meus Senhores; Soldados de Portugal.

Foi em 21 de Fevereiro de 1373! Uma capela pequenina lá no alto, neste Monte da Franqueira, e um Castelo neste mesmo sitio, que constituia uma fortaleza inexpugnável, dominavam, pela sua posição de commandamento, esta vasta região que se desdobrava em todos os sentidos; anterior á nossa formação nacional, esse Castelo servia a D. Afonso Henriques, em alternativa com o Castelo de Neiva, como base de partida para as investidas de armas, em recuperação das terras perdidas.

Portugal e Espanha, colocados em posições opostas, por sentimento e interesses, reviam-se frequentemente no campo de batalha. Novamente se encontravam em guerra, sob o pretexto da falta de compromisso, voluntariamente contraído em situação anterior, pelo Rei de Portugal; por sentimento de afecto, D. Fernando renunciara á promessa de casamento com a filha do Rei de Espanha que, em desejo de vingança e propósito de represália, pôe em experiencia as débeis relações que ligavam os dois povos peninsulares.

O ambiente era, pois, de guerra: Lisboa estava cercada e, no Norte iam travar-se episódios de luta. Pedro Rodriguez Sarmiento, Adiantado da Galiza, invadiu Portugal com um exercito numeroso; em práticas de terror e de pilhagem, chegara, sem grande

atrazo, ás proximidades de Barcelos, onde o Castelo de Faria se impunha e creditava como objectivo de influencia decisiva na estratégia de guerra de tam limitadas dimensões.

Perante o perigo, reuniram-se os fidalgos da Região, sob o Commando do Conde de Ceia, para oferecerem luta aos invasores em posições próximas do Castelo; a eles se juntara Nuno Gonçalves, Alcaide do Castelo de Faria. O combate—nova afirmação do entusiasmo e valentia dos portugueses—lá ser duro e encarniçado; mas por força da grande desproporção, os lusitanos, embora lutando sempre, desorganizaram-se, foram desbaratados e tiveram que vergar-se á derrota que os dispersou, reduziu e aprisionou. Nuno Gonçalves, no momento prisioneiro de guerra dos espanhois, era sobretudo cativo do receio de que o quadro da sua situação pudesse, de algum modo, inspirar fraqueza ou quebra de sentimento em seu filho—Gonçalo Nuno—ora defensor do Castelo. Sobrepõe-se ao pensamento, firma uma posição calma, enfrenta a morte: oferece-se aos espanhois para tratar com o filho a entrega do Castelo, para resgate da sua própria liberdade.

Espírito sublime, coração enorme que vencia todas as emoções, dominava todos os impulsos e exaltava o seu patriotismo: Barcelos inteiro ia ser testemunha do mais elevado e nobre exemplo de sacrificio, de dignidade e de honra. Nuno Gonçalves morre coberto de Glória!

Decorre o dia 10 de Setembro de 1950. Quási seis séculos são passados!

O som proferido ha tantos anos naquele dialogo historico e edificante ecoou há momentos nestes mesmos sitios; penetrou nas profundezas dos vales e subiu aos cumes dos montes, levando a toda a parte a recordação triste mas gloriosa do passado, a evocação de um nome imorredouro e a exaltação de uma alma nobre e fidalga.

A capela foi modificada; o Castelo de Faria quási desapareceu na acção transformadora do homem; mas o convento, edificado com os seus materiais, ocupa um lugar próximo e domina, com significado próprio, esta mesma Região. O cenário é, portanto, semelhante ao de outrora.

De maneira diferente, porém, se comportaram os elementos de guerra—conceito, meios e ciência—que variaram em paralelo com a evolução da Humanidade: a luta de superficie, entre os homens, trava-se no espa-

ço, entre as Nações; a lança, o mosquete e a couraça foram substituidas pela metralhadora, pelo carro e pelo avião; a estratégia evoluiu para um sentido de generalidade e de totalidade; a distancia deixou de representar qualquer influencia na definição do inimigo que, hoje, está em toda a parte, sem reconhecer fronteiras nem extensões. O quadro de guerra cresceu em proporções gigantescas, enquanto as Nações, levadas pela ambição e pelo interesse, demoram a encontrar uma solução aceitável para uma situação de equilibrio. O perigo é, dia a dia, maior: a guerra parece aproximar-se a todo o momento e a paz tem o caracter de dúvida e incerteza.

Soldados! Viestes das vossas unidades distantes, em vosso nome, Soldados da Região de Entre Douro e Minho, e em representação de todos os vossos camaradas, Soldados de Portugal, escutar a lição da história, exprimir a vossa admiração e oferecer a vossa homenagem, numa jornada sublime e encantadora, de gratidão, em relação ao passado, mas tambem de enorme responsabilidade perante o presente: representais, para esta boa e laboriosa gente de Barcelos, pela vossa atitude correcta e disciplinada, pelo vosso equipamento e fardamento, a afirmativa de valor e decisão para todas as ameaças e a garantia do seu socego e confiança; ao mesmo tempo, renovais a vossa fé, fortaleceis a vossa coragem, exaltais a vossa lealdade e interpretaes o vosso sentimento do dever, na reconstituição historica aqui realizada.

Demos lições ao mundo, durante séculos e em todos os cantos da terra; fixamos atitudes que foram nobres exemplos; praticamos actos que foram verdadeiros milagres. O nobre e glorioso feito de Nuno Gonçalves foi simultaneamente, um exemplo e um milagre que jamais devemos abandonar ou esquecer; ele será, para cada um de vós e em todos os actos, a imagem fiel da sua própria nobreza e dignidade, a influenciar poderosamente as vossas decisões e a projectar-se de forma positiva na elevação e valorisação nacional.

Este cenário e este espectáculo são uma expressiva baliza do passado historico que evoca uma recordação e inspira um juramento: á recordação do passado que nos honra; o juramento solene de que o honraremos, tambem, com actos de disciplina e honestidade, elevação e dignidade, para prestigio, honra e Glória de Portugal.

Quartel General no Porto, Setembro de 1950.

Externato "Alcaides de Faria,"
BARCELOS
ENSINO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO
PARA AMBOS OS SEXOS
 A eficiência do ensino ministrado neste Colégio é confirmada pelos resultados de exame dos seus alunos:

Instrução Primária		Ensino Liceal	
1.º grau (3.ª classe)	Aprovados 7 Excluídos 0	1.º ciclo (2.º ano)	Aprovados 18 (a) Excluídos 1
2.º grau (4.ª classe)	Aprovados 4 (a) Excluídos 0	2.º ciclo (5.º ano)	Aprovados 6 nas 2 Secções (Letras e Ciências)
Admissão ao Liceu	Aprovados 16 Excluídos 0		Aprovados 4 em 1 Secção Excluídos 0

(a) 2 com distinção (b) 2 com distinção

Matriculas até 25 de Setembro

GREMIO DA LAVOURA DE BARCELOS
ANUNCIO
AOS SENHORES LAVRADORES

A Direcção do Grémio da Lavoura de Barcelos previne os seus associados de que o Grémio não tem agentes ou encarregados de compras de vinho ou cereais, sendo todos os serviços executados exclusivamente por funcionários do Grémio.

Aos mesmos associados roga o favor de participarem qualquer acção de falsos agentes, para poder ser-lhes aplicado o devido correctivo penal.

A DIRECÇÃO

- Faleceram:**
- Em Barcelos, Maria do Carmo Oliveira Santos, de 27 anos.
 - Em Vilar do Monte, Ana Ferreira Vale, de 22 anos.
 - Em Negreiros, Olivia Alves Campos, de 66 anos.
 - Em Foz de Coberta, Francisco Gomes Ferreira, de 69 anos.
 - Em Monte, Joaquim Ferreira, de 65 anos.
 - Em Meubente, Francisco Vilas Boas Alves Rodrigues, de 52 anos e Leonor de Jesus da Silva, de 79 anos.
 - Em Pereira, José Coelho de Faria, de 68 anos.

Atenção!!!

Leitores, no vosso próprio interesse, deveis fazer as vossas compras d'ouro, prata e relógios na Ourivesaria Nova, a Rua D. Antonio Barroso, enfrente a Confitearia Salvagem, a esta cidade.

Esta Ourivesaria fabrica, e vende directamente ao publico, porisso se p'la comprar, vender e trocar objectos d'ouro, dar a preferencia a esta casa e economizar o vosso dinheiro.

Nas suas officinas tambem se fazem os transformam objectos d'ouro e prata, a gosto dos clientes.

Carlota Paula Ribeiro

Agradecimento
 A familia da Saudosa finada — Carlota de Paula Ribeiro, da freguesia de Faria, julga já ter agradecido ás pessoas que tomaram parte no funeral e assistência ás Missas per alma daquela extinta, mas, podendo haver qualquer falta, involuntaria, vem, por este meio, reparar-la.

A todos, pois, aqui lhes patenteia a sua eterna gratidão.

Faria, 20 de Setembro de 1950.

Maria de Gloria Ribeiro Maria da Costa M. Lucil Faria da Costa

CASAS—VENDEM-SE
 No campo 5 de Outubro, 22, Avenida Dr. Oliveira Salazar, 24; Avenida Combatentes da Grande Guerra, 150; e Largo José Novais, 24.

Recebe propostas D. Joaquim Esteves, Rua dos Monteiro, 255—Porto.

Domingos da Cruz Pias

Per escritura de 16 de Agosto de 1950, lavrada pelo notário Porfírio Antonio da Silva, da secretaria notarial de Barcelos, foi dissolvida a sociedade sob a firma Domingos da Cruz Pias & C.ª, L.d.ª, ficando todo o activo e passivo a pertencer ao sócio Domingos da Cruz Pias Secretaria Notarial de Barcelos, 29 de Agosto de 1950

— O Ajudante da Secretaria Notarial, João Alvim da Faria

Anuncio com 36 linhas publicado em «O BARCELENSE» 4.º 33-9-1950

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

(Secretaria)
Citação edital

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de execução ordinária requerida por Antonio Joaquim Borges Fernandes Viagre, casado, proprietário, da cidade e comarca de Porto contra Ilidio Martins Moreira, solteiro, maior, proprietário, desta cidade de Barcelos, correm editos de vinte dias contando todos e quaisquer crédores desconhecidos de executado para aos termos e no prazo designados no artigo oitocentos e sessenta e cinco do Código de Processos Civil, deduzirem os seus direitos.

Barcelos, vinte e quatro de Julho de mil novecentos e cinquenta.

- Verdugal,
 O Juiz de Direito
 Augusto Moreira Teixeira de Barros
 O Chefe de Segunda Secção de Processos,
 Eulopedes Eleazar de Brito
 O Solicitador,
 Arminda Miranda

ANALISES CLINICAS

DR. M.ª DA SOLIDADE PINHEIRO
 Médica
DR. WALDEMAR FERREIRA
 Médico Bacteriologista da F. M. Porto
 Hospital da St.ª Casa da Misericórdia
 Telefons 8 2 7 0

VENDE-SE

Um alambique de coluna, levando quatro cestos, em bom estado. Nesta redacção se informa.

MOBILIAS

Per motivo de retirada, vendem-se mobilia de quarto e mobilia de sala de jantar, em estado de novas.

Quem pretender, queira dirigir-se á Rua Miguel Angélo, 55—Barcelinhos.

VENDE-SE

Um «vidrião», em estado de nova; Um «faston», com eixos de azeite, uma «charrete», também com eixo de azeite. Tudo em bom estado. Quem pretender, queira dirigir-se a esta redacção.

CASA DO POVO DE VILA FRESCAINHA

A Comissão Administrativa da Casa do Povo de Vila Frescainha, constituída pelos Senhores Adelino Dantas e Fernando Campêlo Alpoim Calheiros, faz saber que foram subsidiados com o subsídio de invalidez de 50\$00 (mensais) nove invalidos, «óculos de te Organismo, que ultimamente, foram sancionados pela Junta Central das Casas do Povo. Os referidos invalidos, receberam a quantia de 200\$00 cada, referente aos meses de Abril a Julho. Mais subsídios tem dado, no campo da Providência e Assistência, e continua com as suas portas abertas, para receber todos os «óculos, que necessitem de recorrer ao Organismo.

A Comissão Administrativa

EM SEQUIADE

Vendem-se diversas terras de lavradio e bravio de primeira qualidade, em conjunto ou em separado.

Facilita-se o pagamento. Trata Alberto Pinto Rosa, lugar de Madros—Barcelinhos—BARCELOS.

Em Negreiros

Vende-se uma propriedade de lavradio, sita na freguesia de Negreiros, deste concelho. Meds 20.000m², tendo terras de três adições: temporá, meação e lenta.

Rende 7 carros de pão, 1,5 de carros de feijão e 1 carro de centeio.

Quem quizer plantar babata na temporá, planta mais cedo e tem o mesmo milho. Tem agua de rega quanta quizer, tirada por motor, a 32 palmos de fundo.

Tem ramadas em toda a volta e duas pelo centeio.

O vinho, se as ramadas estiverem bem avinhadas, dará 14 ou mais cascos.

Quem pretender ver, pode ir no comboio da Povoa, saindo na estação de Gondifelos. Informam, por favor, os Reverendos Parochos de Gondifelos e de Negreiros.

Previne-se os pretendentes que, dentro em breve, se procederá á venda deste predio; depois que ninguém se queixe.

Falta de espaço
 Per este motivo, fica vario original para a semana.

Camara Municipal do Concelho de Barcelos CONVOCATÓRIA DO CONSELHO MUNICIPAL

Nos termos do art.º 29 do Código Administrativo e para os fins constantes da última parte do § 3.º do referido art.º 29, convoco os membros do Conselho Municipal para nova reunião ordinária que terá lugar no dia 29 do corrente mês, pelas 15 horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho.

Barcelos e Câmara Municipal 16 de Setembro de 1950.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal, em exercício,

Ilidio Joaquim Nunes de Oliveira

EXTERNATO «ALCAIDES DE FARIA» BARCELOS

A Direcção deste Colégio avisa todos os encarregados de educação que as matriculas neste estabelecimento de Ensino se efectuam até ao dia 25 do corrente. Depois desta data ficam sujeitos á multa estipulada por lei.

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO, E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS

UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

Pelos atalhos poupa-se muito tempo, dinheiro e conseguem-se vantagens, muitas vezes desconhecidas

A CASA DAS CORTINAS

de Monteiros, Melo & Lolo, L.ª

na PRAÇA GUILHERME GOMES FERNANDES, 28 TELEFONE 27274—PORTO

que possui a mais completa colecção de todos os artigos para adornos estofos e decorações, tais como Estamizes, cretones, passadeiras de oleado, tapetes e carpetes, oferece vantagens como nenhuma outra, porque

É UMA CASA NOVA, COM ARTIGOS NOVOS E... PREÇOS NOVOS...

Enviem-se amostras. Dizendo a côr preferida

silveiros—12

Da praça da Povoa de Varzim regressou com sua familia o nosso amigo Sr. Joaquim Gomes da Costa Novais, estimado proprietario e industrial.

—Consideramos, lamentamos o fallecimento da Sr.ª D. Amelia Nunes Barbosa de Oliveira, da Quinta de Carbra, desta freguesia. O seu funeral e ainda as exéquias e numerosas missas do 7.º dia suffragando a sua balsâmica alma, são a prova eloquente de quanto era querida a Veneranda Sr.ª e todos choram a sua perda. A toda a sua illustre familia, renovamos o mais sincero pesar.

—A digna Junta desta freguesia nem gesto que muito a nobilita, mandou cair e pintar as grades do nosso Cemiterio parochial. Pena é que alguns proprietarios de sepulturas ali existentes, não procederam de igual modo, pois assim ficaria a obra completa, impressionando bem quem visitar aquelle lugar sagrado que a todos deve merecer o maior carinho e respeito.

—Está de parabéns a illustre Comissão que levou a effeito a homenagem ao valoroso Alcaide de Faria, a quem gostosamente cumprimentamos, na pessoa do seu Venerando Presidente Ex.º Sr. Conde de Vilas Boas.

—Do Gerês, onde esteve a fazer o seu habitual tratamento, regressou o nosso amigo Sr. Antonio da Costa Faria.

—A passar uma temporada encontro-se nesta freguesia com sua dedicada esposa e filhinhas o Sr. José de Alpoim de Agorrita Pinto Ribeiro, de Viana do Castelo.

Com os nossos cumprimentos, desejamos que S. Ex.ª por cá se sintam bem.

—Da Africa, onde esteve cerca de dois annos, procedendo á montagem de maquinas fabricas, regressou o nosso prezado amigo e associado «O Barcelense» Sr. Antonio de Araujo Miranda, a quem afectuosamente cumprimentamos.

Noticias de Freguesia

Efectuou-se no domingo de tarde na nossa Igreja parochial perante numerosa e selecta assistência o baptizado da minha filha do Sr. Engenheiro Luis Palhares Delgado, e da Sr.ª D. Ana Julia Moais Arriscado Carvalho Amorim. Foram padrinhos o Sr. Fernando Gomes Amorim, avô materno e a Ex.ª Sr.ª D. Lucinda Palhares Delgado, avô paterno. A noivata recebeu o nome de Ana Julia Arriscado Amorim Delgado.

Ficando este solene acto organizado em um cortejo de seis automoveis que mais tarde já era de novo a salmoneo de Freguesia, onde em casa do Sr. Fernando Gomes Amorim, importante proprietario e industrial daquela freguesia, se realizou uma animada festa que se prolongou até altas horas da noite e em qual tomaram parte varias individualidades da mais alta sociedade de Barcelos e Viana do Castelo.

Registamos alguns nomes: Dr. Antonio Palhares Delgado e Ex.ª Esposa, Engenheiro José Palhares Delgado e Antonio Moais Arriscado Amorim, tio da noivata; Capitão Rocha e Ex.ª Esposa e Filho, Capitão Bacallat e Ex.ª Esposa, Dr. Antonio Baptista Neiva, Dr. Silva Freitas, Padre Delfim, Prior de Darque; Padre Joaquim Gonçalves Gomes Brito, Dr. Mario Quintas e Ex.ª Esposa e Dr. Antonio Martins Delgado, avô da noivata; e as Ex.ª Sr.ª D. Laurinda Moais Arriscado Amorim e D. Ana Julia Moais Arriscado Amorim, respectivamente avô e bisavô da recém baptizada, etc., etc. E assim depois dum animado copo de agua terminou esta festa num ambiente de grande alegria.

—A Ex.ª familia Espregueira, esteve em festa no dia 27 do mês findo. De facto nesse dia realizou-se na capella de Santo Antonio da Espregueira uma festa intima promovida pela illustre familia Espregueira tendo ali reunido numerosas pessoas e entre ellas o Ex.º Sr. Roberto Espregueira M.ª, e Sr. Roberto Espregueira Promotor, G.